

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
18 de setembro de 2020 - Nº 709 - www.sindipetrocaxias.org.br



PETROLEIROS DE CAXIAS APROVAM ACT QUE GARANTE DIREITOS E EMPREGOS POR DOIS ANOS

A direção do Sindipetro Caxias, a FUP e os demais sindicatos filiados assinaram na quarta-feira, 16, o Acordo Coletivo 2020-2022, que já está valendo para os trabalhadores do Sistema Petrobrás.

A proposta de Acordo Coletivo de Trabalho foi aprovada em todos os sindicatos filiados à Federação Única dos Petroleiros e preserva por dois anos os direitos históricos da categoria petroleira com o acréscimo de uma cláusula inédita de garantia de emprego em todo o Sistema Petrobrás. Nas bases de Caxias, 54% dos trabalhadores, trabalhadoras, aposentados, aposentadas e pensionistas votaram

pela aprovação da proposta, 42% pela rejeição e 4% se abstiveram de opinar.

As assembleias ocorreram de maneira virtual de modo a preservar a saúde e segurança de todos os envolvidos no processo: associados (ou não), diretores (as) e funcionárias (os) do sindicato em meio a pandemia do novo coronavírus, que já vitimou mais de 120 mil brasileiros.

Durante a assinatura do Acordo, o coordenador geral da FUP, Deyvid Bacelar, cobrou das gerências de Recursos Humanos da Petrobrás e das subsidiárias que o ACT seja estendido para os petroleiros e

petroleiras que estão fora das bases da FUP e, portanto, com os direitos desprotegidos, em função da não assinatura do acordo.

O ACT de 2020 é reflexo do golpe de 2016, das reformas ultraliberais do governo Temer, do projeto fascista eleito em 2018. “É evidente que não é o acordo que gostaríamos de ter pactuado, mas é o melhor acordo possível dentro da atual conjuntura, o acordo que nos dará respaldo nesses próximos dois anos para manter a AMS, impedir demissões sem justa causa e preservar a essência dos direitos históricos da categoria”, ressalta o coordenador geral da FUP.

NÃO NOS CALARÃO

No início de junho, o diretor do Sindipetro Caxias, da FUP e CUT Rio, Luciano Santos foi punido pela gestão da Petrobrás por ter dado visibilidade a um problema recorrente dentro da REDUC: manutenção precária em detrimento do lucro.

No dia 15 de junho, a falta de manutenção causou pânico no entorno da REDUC. Em vídeo recebido pelo Sindicato, quando a U-1210 explodiu, uma criança chorava e falou para sua mãe que está com medo ao ver o fogo misturado com a fumaça preta próximo de sua casa que fica ao lado da refinaria. A data da última manutenção desta unidade foi há três anos e, de acordo com a NR-13, ela deveria parar

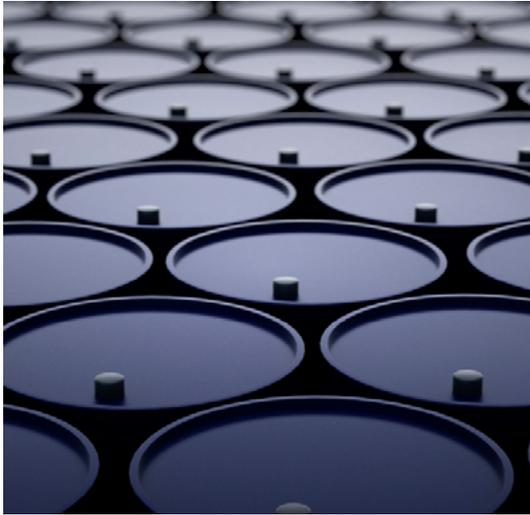
este ano, já que a REDUC estava sem a certificação do SPIE, que prorroga este prazo.

O diretor Luciano Santos foi punido por ter dado visibilidade à falta de comprometimento da gerência de inspeção de equipamento no diagnóstico dos equipamentos e no respeito à periodicidade de avaliação dos ativos, conforme NR-13, para detectar e realizar a manutenção da tubulação. Uma ação clara de intimidação na tentativa de restringir sua ação sindical. É importante destacar a indignação desta instituição acerca da perseguição política de um dirigente sindical.

As gerações passadas lutaram pela democracia e pelo direito a liberdade de expressão e de organização e temos

de zelar pela garantia destes direitos que foram conquistados com muita luta pelo povo brasileiro. O mandato do diretor sindical está a serviço da categoria e não a serviço da gestão bolsonarista, sendo compromisso do dirigente expor a verdade para os trabalhadores e a sociedade. Nosso mandato é dos trabalhadores e é a eles que devemos satisfação. A assessoria jurídica do Sindicato está acompanhando este processo, que está com audiência virtual marcada para início de outubro. O diretor Luciano Santos foi punido por dizer a verdade. O Sindipetro Caxias não deixará de levar a voz dos trabalhadores e não aceitará amarras e mordanças!

Petrobras fecha o PL-I da REDUC e coloca em risco setor de lubrificantes



Com foco na produção do pré-sal e no desinvestimento em uma série de outros segmentos da cadeia produtiva de petróleo e gás natural, a Petrobras está alterando sua estratégia para a área de lubrificantes. A venda de ativos e a desativação de unidades existentes têm contribuído para a redução do papel da Petrobras na área de lubrificantes básicos. A sinalização do redirecionamento da sua atuação nesse mercado para o Gaslub (o antigo Comperj) indica a abertura do mercado à concorrência, sobretudo de rerrefinadores, potenciais compradores das refinarias do Nordeste, e importadores.

Nos últimos anos, a Petrobras já vinha demonstrando um interesse menor em participar da indústria de refino. A companhia pretende se desfazer de cerca de 50% de sua capacidade de refino, vendendo unidades no Sul, Norte e Nordeste. A companhia tem alterado, desde 2016, o perfil de produção das suas refinarias. Nesse contexto, chama

a atenção o atual processo de paralisação de unidades de produção de lubrificantes da Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), bem como a interrupção da produção deste derivado na Refinaria Landuplho Alves-Mataripe (Rlam).

As unidades U-1520, U-1530 e U-1540 da Reduc foram paralisadas no primeiro semestre de 2020. São elas as responsáveis pelo ciclo de produção de lubrificantes básicos da Reduc. Além da interrupção dessas unidades, a Petrobras também interrompeu sua produção de lubrificantes básicos na Rlam, desde fevereiro de 2020. Com efeito, a produção deste derivado pela petrolífera brasileira passou de 59,5 mil metros cúbicos em janeiro de 2020 para 22,2 mil metros cúbicos em junho de 2020. No caso da Reduc, a redução foi, no mesmo período, de 51,1 mil metros cúbicos para 17,7 mil metros cúbicos.

Com essa redução, a produção agregada de lubrificantes básicos dos cinco maiores rerrefinadores do país (Lwart lubrificantes, Petrolub, Proluminas, Lubrificantes Fenix e Indústria Petroquímica do Sul) superaram a produção das três refinarias da Petrobras (Reduc, Rlam e Lubnor). Em junho de 2020, segundo dados da ANP, os cinco rerrefinadores produziram 23,6 mil metros cúbicos de óleo lubrificante básico, enquanto a produção da Petrobras foi de 22,2 mil metros

cúbicos.

A menor produção de lubrificantes poderia ser explicada pela redução do consumo no auge dos efeitos do coronavírus. Todavia, a demanda por esse combustível recuperou o nível pré-pandemia em junho de 2020. Em janeiro deste ano, o consumo foi de 107,7 mil metros cúbicos e, em junho, de 109,7 mil metros cúbicos. Não é por outra razão que as importações de lubrificantes cresceram cerca de 20 mil metros cúbicos neste mesmo período. Além das importações, ocorreu também uma expansão da produção de lubrificantes básicos pelos rerrefinadores. A Lwart Lubrificantes, por exemplo, viu sua fabricação deste combustível saltar de 9,9 mil metros cúbicos para 13,7 mil metros cúbicos de janeiro a junho de 2020.

A Petrobras afirma que, até o fim de 2020, as unidades U-1520, U-1530 e U-1540 retomarão seu nível de produção, normalizando a fabricação dos lubrificantes. Todavia, a previsão de retorno já foi adiada, uma vez que inicialmente isso deveria ocorrer em setembro. O atraso, somado às vendas da Rlam e da Lubnor, localizada no Ceará, pode indicar o desinteresse da companhia nesse mercado.

PDV Personalité na Transpetro, feito pra você... #SQN

A “jestão” tecnocrata da Transpetro esconde toda sua incapacidade de conduzir a maior empresa de logística do Brasil atrás dos jargões do mercado financeiro e do blá blá blá dos banqueiros milionários.

Já não bastasse a ex-presidenta da Transpetro jogar a toalha em tempo recorde, o atual Raposo está mantendo a política de desmonte da nossa empresa para agradar os amigos investidores.

O novo ataque às trabalhadoras e trabalhadores vem disfarçado de “conciliação de objetivos estratégicos”.

O PDV Personalité da Transpetro chega em meio

à pandemia, época em que a empresa deveria preservar empregos e contribuir para a manutenção dos serviços essenciais, garantindo a logística de transporte de petróleo e derivados de norte a sul do país e não assediar os trabalhadores para forçar a redução de quadros e favorecer o apequenamento da empresa.

O que estamos vendo é justamente que, nessa tentativa de reduzir ainda mais o quadro de empregados, dá-se uma “forcinha” aos novos players do mercado de gás, liberando com incentivo uma parte da força de trabalho extremamente

qualificada, bem treinada e detentora de conhecimento estratégico no mercado - As empresas privadas agradecem.

Fazer um PDV em que apenas 66 empregados da sede da Transpetro podem se inscrever é uma inovação Personalité que só um desgoverno militar miliciano poderia inventar. Por que não é liberada a adesão de todos os outros empregados e empregadas?

Os trabalhadores, as trabalhadoras e o sindicato estão atentos aos ataques que o “Posto Ipiranga” tem planejado contra o Sistema Petrobrás e contra a classe trabalhadora.

A Transpetro é uma

empresa criada para servir ao povo brasileiro e para levar a energia da Petrobrás à todos os cantos do Brasil com segurança e eficiência, contribuindo para o crescimento da nossa economia e da indústria nacional.

O Sindipetro Caxias chama todos os petroleiros e petroleiras da Transpetro à luta democrática na defesa da Petrobrás, apoiando e compartilhando as iniciativas da FUP e seus sindicatos junto aos parlamentares no congresso e também nas redes sociais nesse período de isolamento social.

Siga e compartilhe a hashtag **#PetrobrasFica**

CADASTRAMENTO PERMANENTE PARA ASSEMBLEIAS VIRTUAIS

A secretaria do Sindipetro Caxias continua realizando o cadastro dos petroleiros e petroleiras da ativa, aposentados e pensionistas para a participação em futuras assembleias. Caso você ainda não tenha realizado o seu, entre em contato pelo telefone nos seguintes números:

Ativa: (21) **99439-9198** ou **9439-2680** | Aposentados e pensionistas: (21) **98318-1809**

Você precisará dos seguintes documentos:

Para **trabalhadores(as) da ativa** da Petrobrás e da Transpetro:

- Foto atual;
 - Local de trabalho (Reduc, UTE-GLB, Tecam ou Ecomp-Arapeí);
 - Grupo de turno (ou se trabalha em horário administrativo);
 - Foto do crachá (frente e verso);
 - Número de celular;
 - E-mail;
 - Ficha cadastral no “busca empregado” da intranet da empresa.*
- *para não filiados(as)*

Para **aposentados, aposentadas e pensionistas**:

- Foto atual;
 - Foto frente verso do crachá azul ou carteira da AMS
- (e outros dados que comprovem que são realmente aposentados da PETROBRÁS na base de Duque de Caxias).*

Cadastre-se e lute com a gente pelos seus direitos!

Sindipetro Caxias conquista ação contra as medidas de resiliência da Petrobrás

A assessoria jurídica do Sindicato obteve mais uma vitória para os trabalhadores contra as medidas prejudiciais unilaterais de resiliência da Petrobrás, que resultam na tentativa de reduzir os salários dos trabalhadores em Regime de Turno e HA.

O Sindipetro Caxias

ingressou com ação na Justiça do Trabalho e conseguiu uma liminar proibindo a Petrobrás de fazer tais alterações contratuais prejudiciais de redução de salário dos trabalhadores do HA e desimplante com corte de adicionais dos trabalhadores de Turno.

A empresa recorreu para

o TRT e teve seu pedido negado. Assim, recorreu para o TST que também negou o pedido da empresa.

Desta forma, a empresa recorreu ao STF, que, depois de ouvir o Sindicato e a Procuradoria Geral da República, também negou seguimento ao pedido da Petrobrás de suspender a liminar do Sindipetro

Caxias em favor dos trabalhadores.

Com isto, o processo original segue seu curso em primeira instância, uma vez que ainda não há decisão de mérito.

Ainda tem um segundo recurso da Petrobrás no TRT aguardando julgamento. Vitória dos trabalhadores!

Campanha petroleiro solidário

Neste mês de setembro a direção do Sindipetro Caxias deu continuidade às entregas de cestas básicas para a população empobrecida que vem sofrendo com o desemprego, principalmente em tempos de pandemia.

Em nome dos petroleiros e petroleiras filiados, o Sindipetro Caxias em parceria com as companheiras do movimento feminista Marcha Mundial das Mulheres, realizou a entrega de cestas



básicas na associação de moradores da Comunidade Tavares Bastos, no bairro do Catete no último dia 05 (sábado).

Também foi realizada a entrega de cestas para a

Associação dos Estudantes Secundaristas do Estado do Rio de Janeiro, que participam do movimento “Merenda Solidária”, uma



campanha que ajuda famílias carentes com crianças que estão sem aulas devido ao COVID-19.

Desde o início da pandemia, em março deste ano, já foram entregues mais de cinco toneladas de alimentos - além de máscaras, álcool em gel e kits de higiene.

É o Sindipetro Caxias e seus associados mostrando solidariedade de classe e fazendo esse necessário trabalho social para ajudar os que mais necessitam nesses tempos difíceis.